



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 127 • Número 222 • São Paulo, quinta-feira, 30 de novembro de 2017

www.imprensaoficial.com.br

Polícia Militar do Estado inicia, amanhã, Operação Praia Segura

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, por meio do Grupamento de Bombeiros Marítimo (GBMar), realiza a Operação Praia Segura a partir de amanhã, 1º. “A ação se estenderá, por todo o verão, até o dia 31 de março”, informa o tenente PM Paulo Sérgio dos Santos, chefe do setor de comunicação social do GBMar.

Participam da ação 960 guarda-vidas temporários e 520 bombeiros, que terão o apoio de três aeronaves do Águia; serão supervisionados o litoral paulista e as represas Billings e Guarapiranga

De acordo com o oficial, 520 bombeiros trabalharão na operação. Haverá ainda 360 guarda-vidas temporários contratados pelos municípios. Também vão atuar 600 guarda-vidas por tempo determinado – contratados pelo Estado. “Desses, 550 estarão a postos no litoral paulista e 50 nas represas Billings e Guarapiranga. Ao todo, no litoral paulista atuarão 1.430 guarda-vidas”, explica.

Kalany Lopes, de 18 anos, prestou concurso para guarda-vida temporário. “Fui selecionado e fiz um curso de três semanas, em outubro.



Guarujá – Astúrias é uma das praias com posto do Grupamento de Bombeiros Marítimo (GBMar)

Vou trabalhar na Praia das Astúrias, Guarujá, até março.”

Riscos – O litoral paulista é extenso, tem 600 quilômetros de costa. São 283 praias e 15 cidades praianas. Bombeiros, guarda-vidas e as unidades do Águia vão atender o litoral norte, que se estende de Ubatuba (divisa com o Estado do Rio de Janeiro) até a Praia de Boraceia, em São Sebastião; o litoral centro, que abrange Guarujá, Bertioga e da Praia de Boraceia até São Vicente; e a parte sul, que se estende de Praia Grande até o limite com o Estado do Paraná.

O oficial explica que “não há praia mais perigosa ou menos perigosa, mas, sim, um comportamento inadequado de banhistas. Por isso, as pessoas devem procurar as praias protegidas por guarda-vidas e o lugar mais seguro para o banho, porque cada praia possui características específicas e suas condições variam de tempos em tempos”. O banhista deve respeitar as placas indicativas de perigo. “Não deve entrar na água nem nadar na frente dessas placas, pois o mar oferece riscos que o banhista não vê,” alerta.

Perigo – Outro item a ser observado pelo banhista são as correntes de retorno, ou seja, as correntezas. “Caso sinta uma corrente “puxando”, a pessoa não deve se apavorar nem tentar nadar contra a correnteza em direção à praia. O banhista deve



Kalany Lopes, guarda-vidas temporário

sinalizar para alguém pedindo ajuda. Se souber nadar, ele deve seguir paralelamente à praia por alguns metros e, na sequência, nadar em direção à praia. Caso não consiga nadar ou esteja cansada, a pessoa deve tentar boiar, sinalizar e esperar pelo socorro”, explica o oficial.

A maioria dos acidentes ocorre em locais como as zonas costeiras e em horários em que não há a proteção do Corpo de Bombeiros, além de lugares sinalizados como área de perigo. “Existem vários casos de banhistas que se afogam após mal súbi-

to, como, por exemplo, um ataque do coração, após ingestão de comida muito pesada ou gordurosa, e também depois de ingerir bebidas alcoólicas antes de entrar na água”, salienta o tenente PM Paulo Sérgio. “O álcool, além de diminuir os reflexos, faz o banhista perder a noção de perigo, o que o faz entrar em situações de risco”, adverte.

Maria Lúcia Zanelli

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Orientações de segurança

- Atenção redobrada com crianças na praia, elas se perdem com extrema facilidade; procure identificá-las, pondo a pulseira doada pelo guarda-vidas. Ela ajuda na rápida localização da criança.
- Cuidado maior com crianças e idosos no mar, pois uma corrente fraca para um adulto pode ser fatal para os pequenos e os mais velhos.
- Caso não saiba nadar, não entre no mar.
- Não caminhe nas costeiras. São locais perigosos, a pessoa pode escorregar ou ser derrubada pelas ondas. Em caso de acidente, a visualização será difícil pelos guarda-vidas, podendo, ainda, dificultar o socorro pelas equipes de resgate.
- Boias, espaguete e colchões de ar devem ser evitados, pois eles dão a falsa sensação de segurança e permitem que as correntes levem as pessoas para mais distante da área de segurança, o que pode resultar em afogamentos.
- Cuidado nas tempestades com raios. Ao menor sinal delas, o banhista deve sair imediatamente do mar, da praia e de piscinas, evitar locais descampados e buscar um abrigo. Guarda-sol, barracas e árvores não são lugares seguros. A pessoa deve abrigar-se no interior de carros ou de edifícios. A água do mar é um excelente condutor de eletricidade, e tem sua área de ação aumentada pelo sal.

(Fonte: GBMar)



Águia – Três helicópteros darão apoio à ação

Perfil de pessoas afogadas (De 2008 a 2016, em %)

Homens – 92
Solteiros – 58
Entre 15 e 30 anos – 56
Moram fora da costa – 89
Não sabem nadar – 59

Condições em que ocorrem mais acidentes

Onde há corrente de retorno – 78%
Em dias de sol – 69%
Entre 10 e 16 horas – 64%

(Fonte: GBMar)



CB PM Rezende integra a operação